

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA

TUTORES: DENICE DRESCH, IZAILDO SANTOS SOUZA.

ESCOLA MUNICIPAL AGROVILA CENTRAL.

ALUNO: Plínio Maurício Lisbôa Costa.

Modulo VII

Parecer pedagógico: Recuperação

Atividade:

Construção da idéia de raça e preconceito e a educação brasileira: Construa um texto referente a idéia de raça e preconceito no ambiente escolar.

A ESCOLA E O PRECONCEITO.

A construção da idéia de raça está baseada em paradigmas historicamente construídos a o longo dos séculos como produto social da luta de classes vigente neste país. A sociedade brasileira caracteriza-se por uma pluralidade étnica, sendo esta produto de um processo histórico que inseriu num mesmo cenário três grupos étnicos distintos: portugueses, índios e negros (de origem africana). Esse contato favoreceu o intercuro dessas culturas, levando à construção de um país negavelmente miscigenado, multifacetado, ou seja, uma unicidade marcada pelo antagonismo e pela imprevisibilidade.

Apesar do intercuro cultural descrito acima, esse contato desencadeou alguns desencontros. As diferenças se acentuaram, por interesses de certos grupos econômicos que colaboraram para há formação de uma hierarquia de classes que ainda deixa evidentes a distância e o prestígio social entre aqueles originalmente descendentes dos europeus e aqueles escravizados ou marginalizados da sociedade posteriormente (indígenas e afro-brasileiros). Os índios e, em especial, os negros permanecem em situação de desigualdade situando-se na marginalidade e exclusão social.

A exclusão social deve no entanto, ser compreendida por uma relação assimétrica em dimensões múltiplas – econômica, política, cultural. Sem a assistência ou o reparo histórico em políticas e programas sociais dos órgãos responsáveis, por séculos, gerou como produto social; grande parte da população sujeitos alheios ao exercício da cidadania.

Esse acontecimento inicial parece ter de algum modo subsistido, contribuindo para o quadro situacional do negro. O seu cotidiano coloca-o frente à vivência de circunstâncias como preconceito, descrédito, evidenciando a sua difícil inclusão social. Sendo assim, busca-se por meio deste texto compreender como são construídas as relações raciais num dos espaços da superestrutura social do país, que é a escola, e como ela contribui para a formação da identidade das crianças negras ou em processos segregacionais.

O estudo da interface racismo e educação oferece uma possibilidade singular a o educador, educandos e comunidade escolar de realizar reflexões, referentes há problematização de duas temáticas de inquestionável importância.

Ao contemplarmos as relações raciais dentro do espaço escolar, questionamo-nos até que ponto ele está sendo coerente com a sua função social quando se propõe a ser um espaço que preserva a diversidade cultural, responsável pela promoção da equidade.

O outro tema de questionamento importante é; a escola sendo responsável pelo processo de socialização infantil no qual se estabelecem relações com crianças de diferentes núcleos

familiares, no qual este espaço social e etnicamente diversificado poderá fazer da escola o primeiro espaço de vivência das tensões raciais. A relação estabelecida entre crianças brancas e negras numa sala de aula pode acontecer de modo tenso, ou seja, segregando, excluindo, possibilitando que a criança negra adote em alguns momentos uma postura introvertida, por medo de ser rejeitada ou ridicularizada pelo seu grupo social. O discurso do “opressor” pode ser incorporado por algumas crianças de modo maciço, passando então a se reconhecer dentro dele: “feia, preta, fedorenta, cabelo duro”, iniciando o processo de desvalorização de seus atributos individuais, que interferem na construção da sua identidade de criança. A exclusão simbólica, que tais fatos podem desencadear, que poderá ser manifestada pelo discurso do outro, isto é, como os sujeitos educandos, educadores e sujeitos da comunidade escolar emitem juízos e parâmetros coerentes, com base em uma observação sistêmica do cotidiano escolar? Este poderá ser uma via ambiente de disseminação do preconceito por meio da linguagem, na qual estão contidos termos pejorativos que em geral desvalorizam a imagem do negro.

O cotidiano escolar pode demonstrar a (re) apresentação de imagens caricatas de crianças negras em cartazes ou textos didáticos, assim como os métodos e currículos aplicados, que parecem em parte atender ao padrão dominante, já que neles percebemos a falta de visibilidade e reconhecimento, dos conteúdos que envolvem a questão negra, estão aí livros didáticos dos mais variados títulos, porém inertes quanto a conteúdos significativos que mostrem outras facetas da realidade e neste sentido particularmente os materiais didáticos, em história e geografia são falhos e disponibilizados ao sistema escolar.

Essas mensagens ideológicas que impregnam os materiais didáticos e o próprio “conhecimento (consideramos conhecimento de gabinete), pois geralmente seus autores baseiam-se em poucas fontes e realizam reflexões tendenciosas e pouco consistentes no confronto científico com fontes igualmente confiáveis, demonstrando o despreparo dos profissionais da área pedagógica e didática institucional no sistema educacional, a não disponibilizarem a construção de um conhecimento socialmente coletivo (profissionais das ciências, pedagogos, movimentos sociais), com tudo opta-se por estudiosos enciclopédicos. Sabemos que o primeiro passo na produção de um conhecimento real, equitativo e coerente; parte da observação e da leitura e reflexão literária e espacial visual de qualquer fenômeno, isto proporcionaria materiais didáticos coerentes e socialmente participativo, por tanto com menores riscos de haver imperfeições científicas.

Mas estas reflexões ganham dimensões e tornam-se graves quando pensarmos em quem são seus receptores (educandos). São crianças em processo de desenvolvimento emocional, cognitivo e social, que possuem distintos níveis cognitivos de compreensão e alfabetização, em geral podem incorporar mais facilmente as mensagens com conteúdos discriminatórios que permeiam as relações sociais, aos quais passam a atender os interesses da ideologia dominante, que objetiva consolidar a suposta inferioridade de determinados grupos, como tradicionalmente ou geralmente os livros didáticos são caracterizados.

Dessa forma, compreendemos que a escola tanto pode ser um espaço de disseminação quanto um meio eficaz de prevenção e diminuição do preconceito.

E está é, o ponto de principal ,importância dos elementos educacionais(educadores, família, educandos, movimentos sociais, especialistas em didática escolar,gestores e administradores educacionais) em estabelecer o papel escolar, e seus objetivos de formação dos s seus cidadãos, isto do perfil de cidadão gerado e representante do educandário na sociedade brasileira; há de optar-se entre o cidadão excludente o engajado, é este processo e continuo as fases educacionais, mas é importante o trabalho de base infantil.